

DA PAZ

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tude		
Data		
15/06/98		
Caderno		
J- 4		
Seção		
Assunto		
Bairro		

Moradores do Bairro da Paz estão muito apreensivos com a relocação

Foto: Valdir Argollo

Cerca de duas mil pessoas, residentes nas 566 casas que serão desocupadas pela prefeitura, no bairro da Paz, antiga invasão das Malvinas, na Paralela, estão temerosas. Receiam ser despejadas sem direito a nova residência, o que irá aumentar o sofrimento da comunidade, que vive sem água potável e em barracos infestados de ratos, muriçocas e incertezas, há mais de dois anos. A faixa de terra de 27 metros de largura a ser desapropriada pela prefeitura, começou a ser ocupada há dois anos e está situada entre a avenida e o bairro da Paz, com uma extensão de quase um quilômetro.

As dúvidas dos moradores sobre os critérios para a desapropriação são justificadas. A primeira notícia caiu como "uma bomba", na comunidade, segundo informou o presidente da Associação dos Moradores do bairro, Jeremias dos Santos Neiva. "Entregaram no dia 3 de junho, uma notificação para desocupação das casas, num prazo de 24 horas", assegurou. Dirigentes da entidade foram até a Superintendência de Controle, Ordenamento e Uso do Solo-Sucom, órgão municipal responsável pelo disciplinamento urbano da área. Depois de uma reunião com dirigentes do órgão, um acordo verbal foi firmado. "A Sucom garantiu que as famílias serão transferidas para outra área", disse Jeremias Neiva.

Nenhum dos moradores das casas que serão desocupadas pensa



Famílias do Bairro da Paz temem ficar sem moradia, com a demolição de suas casas

em sair sem ser indenizado. A maioria comprou os lotes em transações comerciais curiosas, mas todas envolvendo dinheiro. "Paguei por essa casa cerca de mil e duzentos reais", garante Jucileide Pereira do Nascimento. Ela pagou a casa, dando de entrada um relógio, bicicleta de uma filha e roupas da família de quatro membros. Uma parte restante, R\$ 350, deveria ser paga em seis meses após a compra, concretizada há um ano e três meses. Jucileide Nascimento diz só ter conseguido pagar até agora R\$ 120.

Os moradores da faixa que será desapropriada têm o mesmo perfil social de Jucileide Nascimento, que é vendedora de café e cigarros na rodoviária de Salvador. Seu vizinho, José Domingos de Jesus, pedreiro autônomo, adquiriu a casa pelo valor de R\$ 1 mil, através de uma "troca" – a qual não revelou. Ele também diz que só sai da casa se for indenizado. "Juntei minhas economias para comprar

minha casa. Pra onde vou com meus três filhos – todos menores de cinco anos – se não me derem outro lugar para morar?", indaga.

Carências

O Bairro da Paz surgiu há 12 anos, com uma invasão de cerca de mil famílias que custou a muitos muitas pancadas da polícia. Hoje, a comunidade já conta com cerca de 80 mil moradores, segundo o IBGE, mas o aspecto urbanístico choca. Todas as ruas não são pavimentadas e em muitos trechos esgotos correm à céu aberto. "É um milagre não termos doenças infecto-contagiosas na área", diz Jeremias Neiva, que critica, contudo à falta de escolas. Foi uma luta no início do ano pela disputa das 3 mil vagas na única escola de 1º grau do bairro. Acabou ficando 9 mil crianças, de 3 a 9 anos, fora das salas de aula, expostas aos riscos das ruas e vielas.